

MICROCLIMA DE FLORESTA DE EUCALIPTO NO RIO GRANDE DO SUL. II.
DISTRIBUIÇÃO DA RADIAÇÃO SOLAR

V.P.Ferreira, G.Schäffer, C.A.Krause, L.H.B.Soares.
Acadêmicos de Agronomia/UFRGS. Bolsistas PROPESP/CNPq
H.Bergamaschi, J.L.S.da Silva e J.C.de Saibro.
Faculdade de Agronomia/UFRGS. Cx.Postal 776, 91501
970. Porto Alegre, Brasil.Bolsistas CNPq

Na crescente utilização de florestas jovens de eucalipto para pastoreio com bovinos, no Rio Grande do Sul, pouco se sabe a respeito do seu ambiente físico. Além dos efeitos do microclima, os animais são influenciados pela disponibilidade de forragem, a qual depende, sobretudo da incidência de radiação ao nível do solo. Neste trabalho foi quantificada a distribuição de radiação solar em uma população de *Eucalyptus saligna*, com altura variando de 7m(inverno) a 9m(verão), no município de Arroio dos Ratos, RS. A floresta foi plantada em agosto e setembro de 1990, com espaçamento de 3x2m, e as medições foram feitas em dias típicos de inverno (08/92), primavera (11/92) e verão (01/93). A radiação solar global e o saldo de radiação incidentes ao nível do solo foram decrescentes das bordas para o interior da floresta estabilizando-se numa faixa entre 5 e 10m. No inverno, esta faixa foi mais estreita na bordadura voltada para o sul, ampliando-se nas demais estações. O albedo médio da floresta foi 0,22, sendo próximo a 0,20 ao meio-dia e maior no início e final do dia. A interceptação da radiação foi maior na metade superior do dossel. A radiação global ao nível do solo variou de 18% no verão a 22% no inverno, em relação à incidente sobre a floresta. Em valores absolutos, a penetração de radiação foi maior no verão e menor no inverno.

Parcialmente financiado pela FAPERGS.